

Potencial de Restaurabilidade e Uso (PRU) das espécies nativas de mata ripária, Gama, DF

Lidiamar Barbosa de Albuquerque¹, Willian Barros Gomes², Araci Molnar Alonso¹, Ana Clara Alves de Melo³ & Jussara Barbosa Leite²

⁽¹⁾Embrapa Cerrados (Rodovia Brasília/Fortaleza, BR 020, Km18, Cx. P. 08223. 73310970 - Brasília, DF, Brasil), ⁽²⁾Universidade de Brasília (Campus Planaltina. Área Universitária n° 1, Vila Nossa Senhora de Fátima. 73300-000 - Brasília, DF, Brasil), ⁽³⁾Universidade Estadual de Goiás (Av. Universitária, esq. R. Nagib Simão, S/N° Setor Nordeste. 73.807-250, Formosa, GO, Brasil).
E-mail para contato: lidiamar98@yahoo.com

Tradicionalmente a escolha das espécies para a restauração baseia-se em características ecológicas: capacidade de atrair fauna, arquitetura da planta e categoria sucessional. Atualmente a tendência é combinar critérios ecológicos, sociais e técnicos. Nesse cenário, o objetivo deste trabalho foi analisar o potencial de restaurabilidade e uso (PRU) das espécies nativas de mata ripária, com a finalidade de ter critérios ecológicos de maior importância para a restauração, como também associa-lo aos usos múltiplos das espécies. Este trabalho foi desenvolvido em remanescente de mata ripária, córrego Ponte Alta, Gama, DF. Após a identificação das 93 espécies, pesquisou-se as modalidades de uso. O potencial de restaurabilidade e uso (PRU) agrega as informações do potencial ecológico (PE) para a restauração e do potencial de uso (PU) das espécies. O potencial ecológico (PE) baseia-se nos critérios: categoria sucessional, tipo de fruto, capacidade de atração de fauna e área de projeção de copa. Com base nessas características atribuiu-se valores de 1 a 18, classificando a importância ecológica de cada espécie para restauração. Para a hierarquização das espécies foram estabelecidos cinco critérios de priorização dos parâmetros para determinação dos valores do PE. Assim as espécies foram categorizadas em três níveis de PE: baixo (1 a 6), médio (7 a 12) e alto (13 a 18). O potencial de uso (PU) das espécies foi agrupado em 16 modalidades e a partir da somatória dos seus tipos de usos estabeleceu-se os níveis de PU: baixo (1 a 4 usos), médio (5 a 9 usos) e alto (10 a 16 usos). O PRU foi calculado com a fórmula: $PRU = \sum(PE+PU)$. Os valores obtidos do PRU foram categorizados em: baixo (2 a 10), médio (11 a 21) e alto (22 a 34) para classificar as espécies. Os resultados do PRU indicaram que 48,4% das espécies tiveram médio potencial, 29% baixo e 22,6% alto. *Zanthoxylum rhoifolium* Lam. apresentou maior valor de PRU (30). Em algumas situações o PRU permite que espécies com baixo potencial ecológico, possam alcançar valores iguais ou superiores a aquelas espécies com alto potencial ecológico. As espécies com alto e médio PU podem agregar valor ao processo de restauração e melhorarem a aceitação do produtor. O PRU surge como alternativa para selecionar espécies para o processo de restauração ecológica por: agregar valor as espécies, promover a melhoria no processo de restauração ecológica e fornecer alternativas de ganhos econômicos para o produtor rural.

Palavras-chave: restauração ecológica, seleção de espécies, potencial ecológico, modalidades de uso

Órgão financiador: (CNPq) N° do processo 441637/2014-0 e FAP-DF (Pró-águas) N° do processo n° 11168.59.28747.0905/2016.